

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SUSTENTÁVEIS



Mary Neuza Dias Galdino
Valéria Marques de Oliveira
Marcelo Pereira Marujo



Instituto de Ciência, Tecnologia e
de Inovação Sustentável Global

Créditos

Autores: Mary Neuza Dias Galdino, Valéria Marques de Oliveira e Marcelo Pereira Marujo

Produção: ICT Sustentável Global

Imagens: Canva

Todos os direitos reservados

Copyright © 2023, ICT Sustentável Global

Proibida cópia, distribuição e incorporação de códigos sem prévia autorização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G149c Galdino, Mary Neuza Dias.

Competências Socioemocionais Sustentáveis / Mary Neuza Dias Galdino; Valeria Marques de Oliveira/ Marcelo Pereira Marujo. – Rio de Janeiro: Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global, 2023.
102 f. : il. : Color ; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-63093-0

1. Ciência e Tecnologia – Instituto de Ciência – Inovação Sustentável. 2. Competências Socioemocionais. 3. Sustentabilidade - Tecnologia Global. I. Oliveira, Valeria Marques. II. Marujo, Marcelo Pereira. III. Título.

CDD 372.35

Ficha Catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)



Instituto de Ciência, Tecnologia e de
Inovação Sustentável Global

2023

Sobre os autores:



Profa. Ma.
Mary Neuza Dias Galdino

Doutoranda em Psicologia - UFRRJ (RJ), Mestre em Avaliação - Fundação Cesgranrio (RJ). Especialista em Transformação Digital na Educação - IGTI (MG). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - UFF/Lante (RJ). Especialista em Administração Escolar - UCAM (RJ). Graduada em Pedagogia - FEFIS (RJ). Diretora Vice-Presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. Avaliadora do MEC/INEP e MEC/SERES. Docente da Faculdade Cesgranrio.

<http://lattes.cnpq.br/2222534280691763>



Profa. Dra
Valéria Marques de
Oliveira

Pós-Doutorado em Educação - UERJ (RJ). Doutorado em Psicologia - UFRJ (RJ). Mestrado em Educação - UERJ (RJ). Especializações em Educação a Distância - UNB (DF), Educação Especial - UNIRIO (RJ), Psicopedagogia - UERJ (RJ), Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos - FSJT (RJ). Graduação em Psicologia - UERJ (RJ) e em Pedagogia - Instituto Isabel (RJ). Docente da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRRJ. Pesquisadora do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. Avaliadora do MEC/INEP.

<http://lattes.cnpq.br/5123633584695574>



Prof. Dr.
Marcelo Pereira Marujo

Acadêmico da Academia Brasileira de Ciência da Administração - ABCA. Pós-Doutorado em Teologia – Vida Cristã, Sustentabilidade e Inovação – PUC-RIO (RJ) e em Educação – Gestão, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental - UFF (RJ). Doutor e Mestre em Educação — UFRN (RN). MBA em Gestão Ambiental - UNIPLI (RJ) e Docência para Educação Profissional — SENAC - FAETEC - Rio (RJ). Bacharel em Administração pela UFRJ (RJ). Diretor Presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. Coordenador e Pesquisador APQ1 da FAPERJ. Avaliador do MEC/INEP. Coordenador e Docente da Faculdade Cesgranrio.

<http://lattes.cnpq.br/7066383754347399>

Boas-Vindas



Olá! Eu sou o Susbal! O
Sustentável Global!

Seja bem-vindo(a) ao Curso
Competências Socioemocionais
Sustentáveis do ICT
Sustentável Global.

Mas antes, vem comigo!
Você irá conhecer o
Ambiente Virtual de
Aprendizagem Sustentável,
AVAS, totalmente imersivo
e pensado para você ter
agradáveis momentos de
estudo.

Tutorial AVAS

Conheça o seu curso



Nome do Curso: Competências Socioemocionais Sustentáveis

Código do Curso: CSS 23001

Autores: Mary Neuza Dias Galdino
Valéria Marques de Oliveira
Marcelo Pereira Marujo

Carga Horária 20 horas

1. Descrição do Curso

Neste Curso você verá que as competências socioemocionais sustentáveis integram e empreendem um conjunto de competências, habilidades, atitudes, valores e ética que promovem a capacidade para desenvolver o autoconhecimento, autocompreensão, autodesenvolvimento e estão relacionadas aos sentimentos e emoções que ajudam e resultam no bem-estar para si e para o seu entorno socioprofissional.

2. Objetivo do Curso:

Sensibilizar a fim de conscientizar profissionais sobre a importância de se compreender a necessidade da formação para competências socioemocionais orientadas pela sustentabilidade, desde a formação inicial ao longo da vida, e de se estabelecer estratégias para o desenvolvimento dessas competências essenciais para a formação integral do ser humano, sua atuação social e profissional.



3. Público do Curso:

Profissionais em geral, sobretudo, Diretores, Coordenadores, Gestores, docentes de todos os níveis de ensino, pesquisadores e associados do ICT Sustentável Global, ingressantes de todos os Cursos do ICT Sustentável Global, interessados no tema.

4. Metodologia e recursos

Metodologia: O Curso será realizado com interação assíncrona. A metodologia será linear conceitual com prática simplificada.

O curso privilegiará conteúdos estruturados com a utilização de e-Books, infográficos, videoaulas, gamificação. A avaliação será sustentável e consequentemente responsiva e proativa de forma contínua. Está previsto avaliação do Curso como *feedback*. Todos os materiais estarão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Sustentável - AVAS



5. Conteúdo didático

e-Book complementado com recursos midiáticos de infográfico, gamificação, videoaula.

6. Avaliação

O Sistema Avaliativo prevê a avaliação de cada unidade de forma sustentável e consequentemente responsiva e proativa contínua. Haverá avaliação e *feedback* automatizado do Curso.

7. Desenho Curricular

- Apresentação
- Introdução
- Unidade 1 – Competências: Sistemas Complexos
- Unidade 2 – Competências: Sustentabilidade e Inovação
- Unidade 3 – Competências: Inteligências Emocional e Múltiplas
- Unidade 4 – Competências Empreendedoras: Humana, Social e Profissional
- Unidade 5 – Competências Socioemocionais Sustentáveis
- Referências



Sumário

| | |
|---|----|
| BOAS-VINDAS | 3 |
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| INTRODUÇÃO | 12 |
| UNIDADE 1: COMPETÊNCIAS: SISTEMAS COMPLEXOS | 17 |
| UNIDADE 2: COMPETÊNCIAS: SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO | 33 |
| UNIDADE 3: COMPETÊNCIAS: INTELIGÊNCIAS EMOCIONAL E MÚLTIPLA | 48 |
| UNIDADE 4: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: HUMANA, SOCIAL E PROFISSIONAL | 65 |
| UNIDADE 5: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SUSTENTÁVEIS | 81 |
| REFERÊNCIAS | 99 |



Apresentação

No mundo da informação, o ser humano precisa estar cada vez mais conectado com as intensas mudanças, assim como estar mais atento para combater o consumismo crescente e preocupante, o que torna a sociedade insustentável e, ainda, como se não bastasse ainda estamos convivendo com a excepcionalidade global da pandemia - COVID-19, o que infelizmente parece ter vindo para ser a nova coadjuvante problematizadora às políticas globais. Como nos preparar para vivenciar essa realidade diante de tantas transformações e incertezas? Somos seres humanos, sociais, profissionais, emocionais e precisamos nos tornar mais sustentáveis. Afinal, isso é possível?

O Curso Competências Socioemocionais Sustentáveis do Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global, na direção de não fazer mais do mesmo, desenvolveu um curso que visa sensibilizar a fim de conscientizar profissionais das mais distintas áreas de conhecimento sobre a importância da sinergia – competências socioemocionais e sustentabilidade – para desenvolver e potencializar a capacidade do ser humano em lidar com as crescentes demandas socioambientais, com as inteligências emocionais e múltiplas e com a emergente temática contemporânea, a sustentabilidade, como um fator estratégico possível de nos fortalecer para lidar com o enfrentamento dos desafios da vida pessoal, social e profissional, a favor de si, do outro e de todos, na perspectiva de uma formação humana integral em prol do desenvolvimento de uma sociedade local e global mais justa, digna e melhor para todos.

Atualmente na sociedade da informação imersa em tanta complexidade, as Competências Socioemocionais Sustentáveis são aliadas fundamentais para todos os profissionais, das mais variadas áreas e segmentos de mercado, desenvolverem a capacidade para interagir e corresponder proativamente às mudanças; assim, se mantendo mais competitivos frente as incontáveis novidades do mercado globalizado.

Para Marujo (2022), somente o ser humano, o homem, é possuidor da capacidade de tornar o mundo mais sustentável. Nesse sentido, a sustentabilidade acontece a partir da ação humana humanizadora que exige, além de competências técnicas e comportamentais, competências para lidar com emoções próprias, com as competências dos outros e de se relacionar de forma equilibrada com as emoções de todos, condição essencial para o empreendimento de organizações aprendentes, de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, comprometida com o bem comum.

Nessa perspectiva, considera-se necessário o desenvolvimento das competências socioemocionais sustentáveis para potencializar o ser humano a partir de sua formação inicial e continuada. Para tanto, torna-se imprescindível preparar os formadores para desenvolverem estratégias que auxiliem nessa missão, a qual vai ao encontro da progressiva correspondência possível de atender as contínuas alternâncias do mundo globalizado.

Dessa forma, o Curso Competências Socioemocionais Sustentáveis, do ICT Sustentável Global, convida você para juntos empreendermos ações e atividades capazes de responder proativamente aos desafios mundanos, refletir sobre melhores práticas e alternativas sustentáveis inovadoras provedoras de responsabilidade socioambiental, que possibilitem a formação ampla de um indivíduo que seja capaz de se adaptar às constantes e cada vez mais incertas transfigurações comuns da sociedade do conhecimento.

Portanto, com as Competências Socioemocionais Sustentáveis acredita-se estar proporcionando aos profissionais em geral compreender o quanto as competências, que sempre foram, são e serão essenciais, agora integrando a expressividade das inteligências, das habilidades socioemocionais, a emergência da sustentabilidade e a inovação, como proposições capazes de compor uma sinergia potencial onde o pensar global para agir localmente impulsionará a formação profissional contemporânea, sem dúvida, proporcionarão aos profissionais se manterem continuamente mais responsivos a tudo e a todos.

Marcelo Pereira Marujo

CRA-RJ: 2041031-0

Presidente do ICT Sustentável Global





Introdução

O mundo está em constante evolução e cada vez mais torna-se imperioso o desenvolvimento de competências que preparem o ser humano para enfrentar os desafios de novos cenários que se apresentam com esta expansão, assim necessitando uma visão sistêmica e complexa. Nessa perspectiva, as competências cognitivas, seja a partir da aprendizagem seja a partir das experiências, não dão mais conta de interagir responsivamente com as necessidades e com o dinamismo peculiar do mundo atual.

Então, considera-se surgir uma demanda importante que é da promoção de competências socioemocionais mais consistentes, ou seja, integradas à sustentabilidade a partir de suas dimensões (MARUJO, 2021) – política, social, econômica, ambiental e cultural – redimensionando a sua capacidade e tornando-as: competências socioemocionais sustentáveis. Por certo, favorecendo o poder de impactar prospectivamente a capacidade do ser humano para pensar para agir sempre ampliando a sua condição de conceber o mundo enquanto ecossistema global, preparando-o melhor para vivenciar o ambiente em sua totalidade, com empatia, responsabilidade, comprometimento, equilíbrio e inteligência, situações e emoções diversas em diferentes fases da vida e contextos, seja na vida pessoal, acadêmica ou profissional.



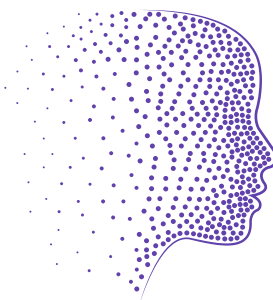


Neste Curso você verá que as competências socioemocionais sustentáveis integram e empreendem um conjunto de competências, habilidades, atitudes, valores e ética que promovem a capacidade para desenvolver o autoconhecimento, autoconsciência, autodesenvolvimento e estão relacionadas aos sentimentos e emoções que ajudam e resultam no bem-estar para si e para o seu entorno socioprofissional.

Sem dúvida, trata-se de um tema complexo que envolve a demanda de ações sistemáticas, sustentáveis e inovadoras.

Em nível global e local as políticas, sobretudo educacionais, vêm orientando o desenvolvimento de competências gerais, incluindo novas competências socioemocionais, em todos os níveis de ensino, condição que demanda competências para os professores atuarem em consonância com as reais necessidades do mundo globalizado. Assim, acredita-se que as competências socioemocionais sustentáveis contribuirão para a formação ao longo da vida desses profissionais, principalmente, empreendendo uma formação mais crítica, criativa e reflexiva capaz de favorecer suas relações com as constantes demandas socioambientais globais.

Convive-se com a era de transformação digital que demanda estratégias inovadoras para atender essa realidade. Portanto, trata-se de um caminho sem volta, que exige a capacidade técnica e inteligência emocional sustentável para lidar com as complexas necessidades de um mundo ágil e instável. Nesse contexto de liquidez (BAUMAN, 2001) é prioritário a apropriação conceitual sobre inteligência emocional (GOLEMAN, 2011) e múltiplas (GARDNER, 2009), correlacionando-as na prática às supracitadas dimensões da sustentabilidade visando a formação integral do ser humano, com atitudes e valores voltados para ações responsáveis e conectadas com o bem-estar e qualidade de vida no planeta.



Certamente, as competências socioemocionais sustentáveis cumprem o papel de se integrar às habilidades cognitivas, as práxis sociais e profissionais e contribuem com o desenvolvimento e transformação do indivíduo de forma interdependente e dinamizadora, propiciando a capacidade de disseminação e aplicação do conhecimento técnico por meio dessas habilidades socioemocionais apreendidas e quando orientadas por uma visão sustentável as tornam mais responsáveis e comprometidas com a melhoria do ser humano, das organizações e da sociedade global.

Nesse sentido, sinaliza-se que o alcance da sustentabilidade humana também se apoia no Modelo 5.E - Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento - (MARUJO, 2022), o qual inter-relaciona as competências socioemocionais sustentáveis indispensáveis à formação integral humana para materializar ações concretas, significativas, disruptivas e sustentáveis inovadoras em benefício de um mundo melhor, tanto local quanto global.

Enfim, acredita-se que este Curso de Competências Socioemocionais Sustentáveis proporcionará a você uma imersão conceitual, a partir de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética relacionado às competências que são necessárias para lidar com as inquietações advindas do dinamismo do mundo contemporâneo, condições que se tornam essenciais à formação humana integral.





UNIDADE 1

**COMPETÊNCIAS: SISTEMAS
COMPLEXOS**



“A complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, por sua vez, o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e às vezes a superá-lo” (MORIN, 2015, p. 8).

Seja bem-vindo(a) a Unidade 1 - Competências: Sistemas complexos

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Identificar as estratégias para o empreendimento de uma formação humano-profissional.
- 2- Compreender as contribuições da teoria da complexidade para a formação de competências socioemocionais sustentáveis.

Bons estudos!



1 COMPETÊNCIAS: SISTEMAS COMPLEXOS

Em uma sociedade sistêmica e complexa torna-se imprescindível procurar entender os movimentos socioambientais inerentes ao mercado globalizado que tanto vem promovendo transformações. Assim como, faz-se necessário estar sempre alerta e conectado com as novidades para lidar proativamente com as mudanças iminentes que trazem tantas inseguranças e incertezas.

Nessa dimensão, a compreensão de uma sociedade extremamente sistêmica passa a ser um imperativo para melhor compreendê-la e lidar com todas as suas ações e variadas atividades, as quais são também de tamanha complexidade porquanto se integrar ao ambiente em sua totalidade, ou seja, em um ambiente global que daqui em diante será tratado como uma unidade estratégica sustentável.

Somente imersos em um ambiente integral sem fronteiras pode-se produzir maravilhas de um pensar sistêmico-complexo, indispensável para responder às exigências peculiares da modernidade, as quais devem nortear todas as alternativas formativas para a melhoria do desempenho profissional.

As Competências Socioemocionais Sustentáveis se fundamentam nesse importante pensar na perspectiva da complexidade e nessa visão sistêmica orgânica e dinamizadora para interagir de forma a promover possibilidades inovadoras, seja para pensar seja para agir de maneira totalmente articulada e compromissada em prol de benefícios para tudo e para todos.





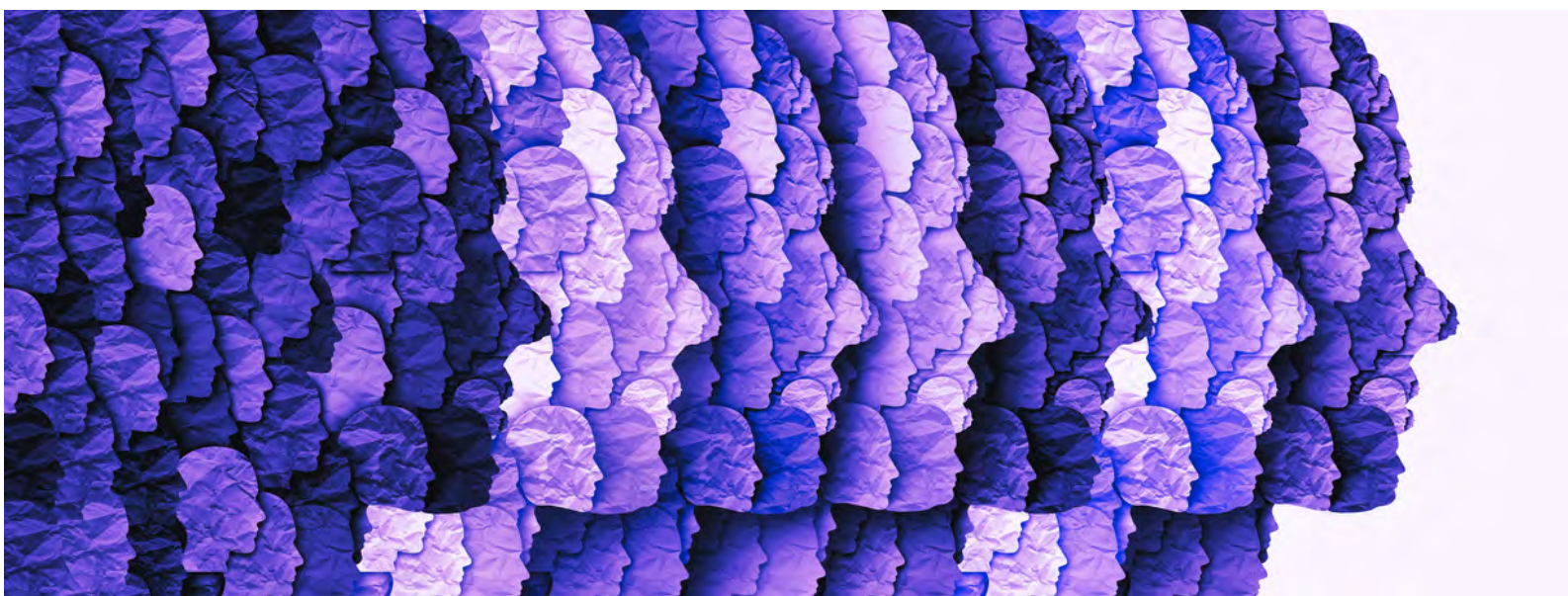
1.1 Competências complexas: pensar e agir na sociedade do conhecimento

Inicia-se parafraseando Edgard Morin, referência do pensamento complexo, quando apresenta de forma muito contundente que “a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, por sua vez, o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e às vezes a superá-lo” (MORIN, 2015, p. 8).

O pensamento complexo torna-se um fator primordial para o desenvolvimento de competências em uma sociedade em que as mudanças estão tão pujantes e crescente, não diferente a descartabilidade e obsolescência de produtos e serviços estão cada vez mais assustadores, inclusive do pensamento

Para compreender as expressivas contribuições da teoria da complexidade para a formação de competências socioemocionais sustentáveis através dos saberes desenvolvidos em nossas ações/atividades pessoais, sociais e profissionais pretende-se relacionar aspectos inerentes a esta teoria, bem como o seu comprometimento que o remete a uma responsabilidade socioambiental, por meio de uma “consciência planetária” em que o ser humano se sinta como parte ativa e proativa do mundo.

Em um sistema ou em um mundo complexo, não apenas uma parte encontra-se no todo, mas o todo encontra-se na parte. Não apenas o indivíduo existe em uma sociedade, mas a sociedade existe em seu interior, uma vez que, desde seu nascimento, a sociedade inculcou nele a linguagem, a cultura, suas proibições, suas normas. (MORIN, 2015b, p. 116)



As competências precisam estar constantemente em ascensão porquanto demandar de subsídios específicos nos mais diversos momentos. Ainda mais quando se trata de competências socioemocionais que nos representa enquanto ser humano, porque somos biopsicossociais indissociáveis do ambiente em sua totalidade e, também, outra condição primordial, sustentáveis, o que na sociedade atual a partir de suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – necessita promover responsabilidade socioambiental.

Observa-se o quanto a sustentabilidade é complexa, o que em sua essência transparece sua força para promover o desenvolvimento de competências nas pessoas e profissionais para com seus contextos, sempre entendendo a importância da integração de sua composição substancial nos ambientes locais e ao mesmo tempo globalizados.

Na mesma proporção e relevância, as habilidades socioemocionais são provenientes da complexidade humana, que não está alheia ao mundo exterior. São condições que denotam o quanto as variáveis em questão precisam de estratégias complexas para serem melhores operacionalizadas.

Por conseguinte, considera-se que a sustentabilidade é uma força motriz primordial para o empreendimento de competências e quando associadas aos especiais atributos socioemocionais tornam as competências fatores determinantes para a formação humano-profissional; assim, se baseando no pensamento complexo para se converterem em forças capazes de atender as constantes excepcionalidades contemporâneas, progressivamente complexas





1.2 Sistema: visão fundamental para se vivenciar as competências em sua totalidade

A vida é um sistema inimaginável e potencial. Atualmente, a crise que se vive frente aos modos de se relacionar com o sistema humano e ambiental aponta para um futuro de imprecisões e preocupações. Por certeza, há uma sucessiva sobrecarga nos sistemas de suporte à vida e daí se experiencia a crise do projeto de civilização moderna, mostrando a quanto o sistema está insustentável.

O sistema, especialmente a partir da teoria dos sistemas, apropriada da biologia foi ajustado para as organizações e seu funcionamento, enquanto organismos vivos (MORGAN, 1996) com a pretensão de se entender a total integração e interdependência das partes em prol de objetivo comum, do todo, da própria organização.

Numa visão moderna, percebe-se que o conhecimento sobre sistemas que se tem na atualidade não se relaciona mais a pessoas, mas sim, a sistemas. Logo, é sob essa ótica que se entende os sistemas como fator determinante para o desenvolvimento de competências. Possivelmente, a conceituação que contribui para tal entendimento do sistema e sua interdependência seja a dialogia quando evidencia a permissão de se “manter a dualidade no seio da unidade, que associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos” (MORIN, 2015c, p. 74).

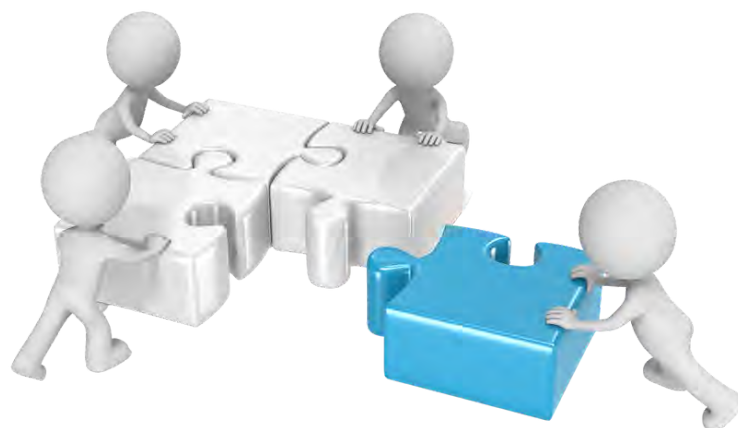
Com os avanços da tecnologia, os sistemas vêm se difundindo na sociedade moderna como unidade integradora promotora do desenvolvimento sustentável.. Este novo modelo de Competências Socioemocionais Sustentáveis necessita de encontrar novos meios, continuamente, para prover mais subsídios para a realização de atividades integradas aos sistemas. Dessa maneira propiciando aos profissionais habilidades socioemocionais sustentáveis capazes de demandar proativamente competências para a realização de atividades com o máximo de empatia, eficácia, eficiência, efetividade e engajamento (MARUJO, 2022) da forma mais otimizada possível.

Além disso, passa a ser uma exigência contínua do mercado a apresentação de novas alternativas para a realização de tarefas, o que vai ao encontro do surgimento de novas profissões comuns ao “enfoque sistêmico”. Logo, objetivando não apenas a realização das tarefas pretendidas, mas a realização com o máximo de competências de forma mais inovadora e customizada.

A compreensão do mundo globalizado como sistema potencializador de todas as suas imensuráveis atividades faz-se necessária, inclusive por se tratar da condição que nos proporciona lidar mais intensamente com as situações problematizadoras que obstaculizam o seu progresso responsável para com tudo e todos.

Observa-se que na contemporaneidade a visão sistêmica passa a ser uma associada *sine qua non* ao nosso comportamento, imprescindivelmente, necessitado de ser mais responsivo para atender tamanha demanda advinda desse universo incalculável da tecnologia e informação. Assim, sinaliza-se o quanto as competências socioemocionais sustentáveis carecem de ser expandirem exponencialmente para atender essas demandas ilimitadas.

Afinal, somente uma visão sistêmica possibilitará entender a integralização das diversas áreas de conhecimento e distintos segmentos do mercado, e assim demandar as competências possíveis de favorecer o provimento de novas ações e atividades necessárias para o desenvolvimento sustentável.





1.3 Sistemas complexos e as transformações

As transformações nos dias atuais são condicionantes que crescentemente estão alterando todas as relações profissionais e socioambientais, condições que a visão sistêmica complexa contribui muito para o seu melhor entendimento.

Há tempos, percebe-se a importância da visão sistêmica e da complexidade na formação de uma totalidade ambiental, a qual deve promover uma maneira importante para se ver e pensar os ambientes sempre com a intenção de se encontrar alternativas para a sua constante evolução.

Para Morin (2015) que considera a necessidade de se construir um conhecimento pertinente que estabeleça ligações e religações entre os saberes globais e locais – sistemas complexos – oportunizando ao sujeito a possibilidade de construir um saber de compreensão da condição humana, em especial em uma sociedade que se interage tanto com a hipermodernidade.

Tais condições se remetem em um convite especial para melhor corresponder as situações inovadoras dos mercados. O sistema-complexo passa a ser um estímulo para atender as solicitações das mais diversificadas, assim como, tentar entender os contextos socioprofissionais e suas particularidades extremamente mutáveis.

Apenas em ambiente com tamanha amplitude, como o ambiente sistêmico-complexo, pode-se interagir e corresponder imediatamente com as intensas transformações comuns da era da informação, que na verdade trata-se do nosso dia a dia, seja pessoal seja social e/ou profissional.



São tais conjunturas que proporcionam a melhor compreensão possível sobre as contínuas transformações do mercado e suas suscetíveis exigências, as quais vêm mostrando crescentemente o quanto trazem incertezas e inseguranças, não apenas internas, mas para toda a cadeia e segmento.

Portanto, considera-se que a interação e compreensão ampla desses ambientes – sistêmico complexo – passam a ser consideráveis fontes para apropriação de informações que deverão ser convertidas em dados, os quais favorecerão as tomadas de decisões na busca da obtenção de vantagem competitiva.





1.4 Competências: o biopsicossocial e a responsabilidade socioambiental

Competências, conceito desenvolvido pelos autores da Escola Francesa que envolve três dimensões específicas, a saber: Conhecimento, Habilidade e Atitude; pois, são estes elementos estes que se materializaram no acróstico CHA, referente às letras de suas iniciais.

Contudo, neste estudo sobre competências socioemocionais sustentáveis já se redimensionará esta proposição com acréscimo das dimensões - valores, ética e sustentabilidade - passando para a caracterização do acróstico CHAVES - Conhecimento, Habilidade, Atitude, Valores, Ética e Sustentabilidade -, o que se considera estar redimensionando potencialmente as competências.

Então, observa-se que competência é uma palavra do senso comum, porém com força profissional, porquanto ser utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma atividade.

Sob uma visão mais dinamizadora, as competências quando se inter-relacionam com o modelo biopsicossocial tornam-se integrais, ou seja, convertem-se em proposição estratégica para com as suas dimensões biológica, psicológica e social para lidar com as questões mais integradoras na contemporaneidade, como a multidisciplinaridade, ou melhor, a pluridisciplinaridade capaz de fortalecer o entendimento e a percepção sobre as ações e/ou atividades para o desenvolvimento sustentável.

Quando se trabalha a promoção do ser humano em sua integralidade, assim como a sua concepção biopsicossocial associada ao socioambiental, espera-se estar buscando alternativas para se ampliar a interação com as atividades profissionais a fim de demandar competências humanas comuns, apenas aos seres pensantes e aprendentes.

Percebe-se que as competências socioemocionais sustentáveis já compreendem o biopsicossocial como questão impulsionadora das competências para atender de maneira mais generalista as necessidades dos mercados e sociedades local e global.



UNIDADE 2

COMPETÊNCIAS: SUSTENTABILIDADE
E INOVAÇÃO



A sinergia empreendida pelas competências baseada na sustentabilidade e na inovação passa a ser um imperativo na sociedade do conhecimento.

Seja bem-vindo(a) a Unidade 2 - Competências: Sustentabilidade e Inovação

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender a contribuição do modelo de competências Sustentabilidade e Inovação para a sociedade do conhecimento.
- 2- Compreender como a capacidade de inovar e ser sustentável potencializa a condição de pensar globalmente para agir localmente.

Bons estudos!



2 COMPETÊNCIAS: SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A sinergia empreendida pelas competências baseada na sustentabilidade e na inovação passa a ser um imperativo na sociedade do conhecimento. Todas as informações dessas emergentes variáveis - sustentabilidade e inovação - se convertem em insumos importantes e capazes de sinalizar alternativas especiais para se lidar mais responsivamente com as demandas do mundo moderno, o qual está em constantes transformações.



O dinamismo da sociedade contemporânea exige de seus cidadãos novos saberes e conhecimentos para interagir com todas as suas novidades. Para tanto, as competências são condições necessárias para o ser humano se tornar cada vez mais ativo para com as suas atividades pessoais, sociais e profissionais. As competências cada vez mais se tornam fatores indispensáveis para o desenvolvimento humano integral e, conseqüentemente, para a ampliação do constante nível de empregabilidade e formação profissional, área de conhecimento e atuação.

As competências na contemporaneidade evidenciam que se faz necessário se apropriar continuamente de informações variadas; logo, demandar estratégias para convertê-las em conhecimentos, tanto específicos quanto gerais, seja em âmbito global seja local.

Nessa dimensão que a sustentabilidade vem potencializar as competências, em sua máxima: pensar globalmente para agir localmente. A sustentabilidade precisa ser compreendida a partir de suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – o que nos proporciona promover um pensar e conseqüente agir com mais responsabilidade e comprometimento com o ecossistema global.

Sob outro olhar, a inovação também precisa ser compreendida como condição aliada aos conhecimentos para o desenvolvimento de competências, pois se revertem em variantes que fundamentam todas as nossas ações. A inovação está em todas as nossas atividades, ora social ora profissional, porque todas as atividades carecem de evolução, e para acompanhar essa prospecção contínua precisamos de estar atentos e entender as mudanças como necessárias, assim como as competências com fonte expressiva para a melhoria de nossa performance.

Quando as competências englobam as dimensões da sustentabilidade e a disruptura da inovação como planos estratégicos para a sobrevivência das organizações em mercados cada vez mais competitivos, observa-se que esta integração sustentável inovadora vem se tornando fator imprescindível para se repensar novas ações na sociedade contemporânea, sobretudo para lidar com todas as suas intermináveis exigências.





2.1 Sustentabilidade: Responsabilidade de todos

A sustentabilidade é responsabilidade de todos. Todos precisam compreender que a sustentabilidade é uma questão fundamental à vida, não é apenas uma necessidade, mas sim, uma questão de sobrevivência neste mundo que está insustentável.

A nossa responsabilidade sobre esta expressiva e emergente temática – sustentabilidade – passa pela sua compreensão. A sustentabilidade precisa ser compreendida a partir da integração de suas dimensões – político, ambiental, econômica, social e cultural – como fator que evidencia a sua capacidade socioambiental para se promover o desenvolvimento sustentável.

A responsabilização do ser humano como aquele que necessita deste ecossistema global precisa passar pelo seu próprio entendimento de mundo. Somente a partir desse entendimento a responsabilidade e o seu consequente comprometimento se torna fator empreendedor de ações mais responsáveis socioambientalmente.

Nessa sociedade humana atual, de consumo desenfreado e insustentável, sem nenhuma dúvida precisa-se estar sempre criando possibilidades para desenvolver competências, tanto para manter o nível de empregabilidade quanto para atender rapidamente todas as suas infindáveis demandas.

Nessa direção, pode-se perceber que a sustentabilidade é uma condição de ser, estar e vivenciar o mundo e para o mundo (MARUJO, 2022), especialmente, para atender as suas imprescindibilidades que estão se expandindo incontrolavelmente e daqui para a frente vai crescendo mais e mais.

Portanto, é sim a nossa responsabilidade fazer a nossa parte e muito mais, ou melhor, tentar sensibilizar as pessoas nos mais diversos contextos sobre a importância da sustentabilidade em suas dimensões, como fator orientador determinante de ações mais responsáveis e comprometidas com uma sociedade melhor para tudo e para todos.



2.2 Inovação: essencial para as gerações

A inovação é uma palavra de ordem nos dias atuais, assim como se converte em uma condição associada e indispensável ao enfrentamento das vulneráveis situações de caracterizam as realidades dos mercados, progressivamente competitivos e em intensas mudanças.

As inovações sempre marcaram as gerações. São essas gerações que criaram situações que impulsionaram a busca sistemática da inovação. A inovação é essencial às gerações, não apenas por marcar novidades marcantes, mas como também propor novos produtos, serviços e conhecimentos dos mais diversificados e nas mais variadas áreas do conhecimento.

Em nosso cotidiano laboral muitas vezes o que aparenta ser um erro ou uma necessidade pode ser uma oportunidade de inovação. Acredita-se que as oportunidades de mudanças inovadoras são provenientes de dentro das próprias organizações e seus setores; todavia, para criação de inovações precisa-se das competências e do espírito empreendedor dos profissionais.

As competências indubitavelmente sempre acompanharam as gerações - Baby Boomers; Geração X; Geração Y; Geração Z ou Millennials - de maneira a tê-las como disseminadoras de soluções para a melhoria de suas atividades em seus respectivos momentos.

Essas competências empreendedoras passam a ser norteadoras de ações características das gerações mais recentes, denominadas millennials. É a geração que tem o DNA da tecnologia e inovação como fonte de sua desenvoltura, até porque já nasce em interação com novidades do mundo das tecnologias e informações, assim como de toda sua característica disruptiva.

Realmente a inovação é essencial para a evolução contínua das gerações, tanto para seu progresso pessoal quanto para seus empreendimentos sociais e profissionais, os quais vão registrando e marcando suas trajetórias e histórias.

Vista disso, tem-se por certeza serem as gerações mercadas pelos seus legados, nessa dimensão espera-se que a grande contribuição desta geração seja o seu compromisso, convertidos em ações efetivas elevadas para a melhoria incessante do ecossistema global e da qualidade de vida de toda a população.





2.3 Inovação: somente sustentável

A sustentabilidade promove a inovação e a mantém como fator indispensável na era da informação. O sustentável é inovador; logo, somente o que for sustentável se mantém inovador.

Esta condição integradora estratégica é que torna a sustentabilidade norteadora das inovações, justamente por propiciar que o melhor sempre estará por vir e, ainda, prima-se pela máxima que tudo pode e deve melhorar.

Para conceber a inovação como fator determinante para o desempenho de nossas ações, desde as mais simples até as mais complexas e inclusive as inimagináveis, pelo menos neste momento, porquanto os acontecimentos pouco idealizáveis estarem se tornando cada vez mais reais.

O que se espera da sinergia inovação e sustentabilidade é criação de alternativas para o desenvolvimento de ações que favoreçam o progresso, tanto no que se relaciona ao tecnológico quanto o que se relaciona ao metodológico, mas com ações responsáveis em prol da sociedade e do ambiente local/global.

Considera-se que dessa maneira se conseguirá a promoção de atividades com retornos exequíveis capazes de serem efetivados na busca da evolução continuada de distintos contextos nos mais diversos empreendimentos.

Diante dessas circunstâncias espera-se que a sustentabilidade em suas dimensões seja promotora dessas novidades por ser capaz de prospectar os pensamentos e assim favorecer a melhoria das atividades e conseqüentemente a vida em geral, seja em casa ou seja em nossas relações sociais e/ou no trabalho.

Indiscutivelmente, somente a sustentabilidade como diferencial estratégico propiciará à inovação a previsão e o possível provisionamento crescente da necessária responsabilidade socioambiental.





2.4 Sustentabilidade e Inovação: Desafio para todos

Desafio é a palavra de ordem na sociedade que vivencia tamanhas mudanças e indefinições, inclusive sobre o seu destino. O desafio é de todos, porque deve-se enfrentá-los e transpô-los para beneficiar a todos.

Na atualidade as políticas institucionalizadas mundialmente estão orientadas pela sustentabilidade e pela inovação, conjunturas que mostram se tratar de variáveis estratégicas para se pensar e entender as maneiras mais adequadas possíveis de se promover o desenvolvimento humano e socioambiental.

A sustentabilidade e a inovação nos proporcionam uma composição que dinamiza nossa capacidade de vivenciar e empreender novas ações e/ou atividades alternativas no mundo moderno, mesmo diante de tantas complexidades e perplexidades que nos afetam direta e indiretamente.

A sustentabilidade e a inovação é, sim, um desafio para todos. Desafio que justamente nos mantém em alerta e propensos a procurar soluções capazes de fortalecer nossas relações humanas, o que reverencia e privilegia a vida.

Os desafios também nos oportunizam a desenvolver habilidades como a resiliência e a proatividade, fatores determinantes e indispensáveis para o redimensionamento de competências para se alcançar sempre nossas metas, por mais ambiciosas que sejam essas metas.

Não diferente, o desafio de pensar para agir orientado por práticas sustentáveis inovadoras é o que deve estimular, constantemente, todos os processos e as consequentes execuções de nossas atividades, sempre demandando competências para se fomentar nossas condutas em proveito da melhoria gradativa dessas ações que devem obter objetivos comuns.

Presume-se que as competências nos motivam a enfrentar todos os desafios, claro, essas competências precisam ser ampliadas ininterruptamente. Assim, o maior desafio está na necessária compreensão de que a vida coletiva e o planeta compõe um ambiente integral que é responsabilidade de todos.

O desafio imensurável da concentração dinamizadora da sustentabilidade e da inovação como fator poderoso capaz de contribuir para o desenvolvimento de distintos contextos, progressivamente sem fronteiras, passam a ser objetivos comuns e desafio de todos.





UNIDADE 3

COMPETÊNCIAS: INTELIGÊNCIAS
EMOCIONAL E MÚLTIPLA



Enquanto a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa competência emocional mostra o quanto desse potencial dominamos de maneira que ele se traduza em capacidades profissionais. (GOLEMAN, 2011, p.14)

Seja bem-vindo(a) a Unidade 3 - Competências:
Inteligências Emocional e Múltipla

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender a importância da Inteligência Emocional para a vida pessoal, social e profissional.
- 2- Identificar competências por meio do conceito de Inteligências Múltiplas.

Bons estudos!



3 COMPETÊNCIAS: INTELIGÊNCIAS EMOCIONAL E MÚLTIPLA

As competências enquanto inteligências ou as inteligências enquanto competências revertem-se em eixos fundamentais para o empreendimento das competências, as quais carecem de estar em permanente expansão a fim de se tornarem mais responsivas às excessivas demandas e indefinições da sociedade global.

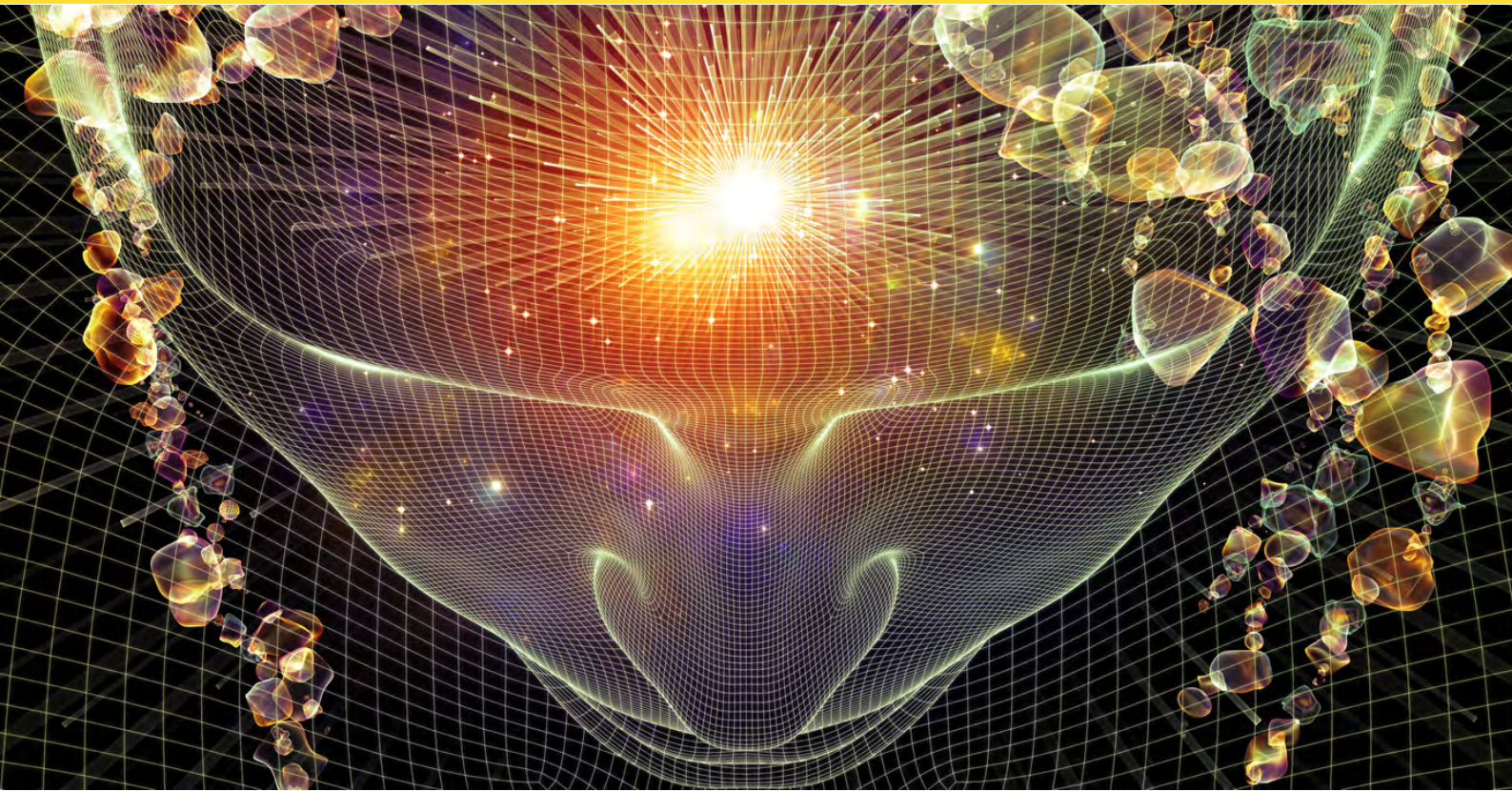
Partindo do entendimento que a inteligência é a capacidade humana da aquisição de conhecimentos, de compreensão, de interpretação, de raciocínio e de aprendizado em todos os níveis, passa a inteligência ser agente indispensável e capaz de contribuir para a nossa melhor adaptação às novidades incomensuráveis e comuns da sociedade contemporânea.

As inteligências mediante os seus variados tipos, propriedades e peculiaridades se transformam em fontes consideráveis de variáveis positivas e prospectivas, motivo de se propagarem como detentoras de forças e oportunidades importantes aptas a favorecer o desenvolvimento sustentável das próprias competências.

As competências quando se apropriam das inteligências para compor novas habilidades, valores, atitudes e informações figuram-se como aliadas importantes para a aquisição de alternativas capazes de se fortalecer e se expandir naturalmente.

Aqui as inteligências emocionais e múltiplas se inter-relacionarão com a sustentabilidade e a inovação para comporem novas possibilidades que cooperarão para a construção de competências que, possivelmente, proporcionarão o desenvolvimento de novas competências num continuum.

Além do mais, a prospecção de parâmetros transformadores para o desenvolvimento crescente de competências, em especial enquanto inteligências, evidenciam a necessidade de ampliação da capacidade de correspondência às variadas situações socioambientais, advindas do dinâmico mercado globalizado, o qual vem nos impondo permanente responsividade às demandas e da conseqüente busca de se encontrar sempre novas soluções.



3.1 Inteligência Emocional

A inteligência emocional, para Daniel Goleman (2011), é a habilidade que as pessoas têm de percepção, entendimento, análise, avaliação e, especialmente, da administração de suas próprias emoções e das emoções dos outros, de maneira positiva no processo de formação de seres humanos melhores, organizações aprendentes e sociedades mais justas, dignas e melhor para todos.

Enquanto a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa competência emocional mostra o quanto desse potencial dominamos de maneira que ele se traduza em capacidades profissionais. (GOLEMAN, 2011, p.14)

Para que se possa desenvolver as inteligências emocionais é necessário administrar as próprias emoções, condição que não é uma tarefa simples, muito pelo contrário, é de uma complexidade descomunal. Para tal, é necessário promover uma série de competências, como: autocrítica, reflexão, meditação e empatia etc.

Além disso, temos que ter um controle de todas as situações que afetam, de alguma forma, o nosso comportamento, nossas percepções de mundo, nossas tomadas de decisões e nossas interações socioambientais.

Existem atualmente três modelos principais de Inteligência Emocional, com inúmeras variações, representando perspectivas diferentes.

O modelo de Salovey e Mayer (2004) que consiste na tradição de inteligência concebida pelo trabalho original sobre QI, do século passado.

O modelo de Reuven Bar-On (2002) fundamentado na sua pesquisa sobre o bem-estar.

E, o modelo de Goleman (2011) centralizado no desempenho no trabalho e na liderança organizacional, combinando a teoria da Inteligência Emocional com décadas de investigação sobre a modelagem de competências que diferenciam indivíduos notáveis dos medianos.

No modelo de Goleman (2011), a Inteligência Emocional pode ser categorizada em habilidades, como:

Autopercepção - Autoconhecimento emocional: capacidade de reconhecer as próprias emoções e sentimentos. A ausência desta habilidade de reconhecer os sentimentos nos deixa reféns das emoções. Pessoas com esta habilidade possuem autoconfiança e capacidade de tomada de decisão.

Autorregulamentação - Controle emocional: habilidade de lidar com os próprios sentimentos, adequando-os ao contexto vivenciado. Ter consciência das próprias emoções e seu poder de interferir em seus objetivos e metas, sabendo adequá-las a fim de facilitar o caminho para concretização desses objetivos e metas e de superação das dificuldades emocionais.

Motivação - Automotivação: trata-se da capacidade de dirigir as emoções em prol de um objetivo ou realização pessoal, impulsionada por um desejo profundo que leva à perseverança diante de obstáculos e frustrações.

Empatia - Reconhecimento das emoções em outras pessoas: diz respeito à habilidade de reconhecer emoções na perspectiva do outro e se colocar em sintonia com ele. A empatia permite às pessoas pressentirem as necessidades e desejos dos outros, permitindo-lhes a construção de relacionamentos sustentáveis.

Habilidades sociais - Relacionamentos interpessoais: habilidade de interação com outros indivíduos, utilizando competências sociais que influenciam na percepção do contexto social e rede. Pessoas com habilidades sociais possuem a facilidade de negociar e solucionar conflitos, bem como de exercer liderança e cooperar com trabalho em equipe.

A guisa da conclusão mostra que todos nós temos a possibilidade de trabalhar e desenvolver qualquer uma das habilidades supracitadas; pois a inteligência emocional pode e deve ser desenvolvida, treinada e aprimorada continuamente com a construção de novos hábitos, novas maneiras de pensar e agir e, ainda, de se comportar.





3.2 Inteligências Múltiplas

As inteligências múltiplas elaboradas por Howard Gardner apresentam características que as classificam como tipos de inteligência peculiar a cada ser humano, assim como quais são as inúmeras facilidades que podem trazer para a nossa vida, sobretudo enquanto competências.

As inteligências múltiplas nos estudos de Gardner (2009) saem das inteligências linguística e matemática e passam a ter áreas bem mais abrangentes, como: linguística, lógico-matemática, espacial, existencial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, interpessoal e intrapessoal. São existentes no cérebro de todos os seres humanos, sendo que todos somos possuidores dessas inteligências, contudo algumas são mais e menos desenvolvidas (GARDNER, 2009).



Linguística: As pessoas que possuem essa inteligência desenvolvida, mesmo sem ter passado pela escola, conseguem organizar suas frases de forma clara e objetiva. Normalmente são pessoas que gostam de ler, escrever, boa memória e capacidade de verbalização e sabem debater. Comum nos escritores, poetas e profissionais do jornalismo.



Lógico-Matemática: presente em pessoas que podem enxergar as projeções geométricas, facilidade para solucionar problemas matemáticos, da área da informática, química ou física. Comum em matemáticos, engenheiros, economistas e mestres-de-obras



Espacial: aparece em pessoas com boa percepção de orientação, localização, facilidade com mapas, gráficos e diagramas. As crianças que possuem essa inteligência costumam brincar com amigos imaginários. Comum em navegadores, arquitetos, jogadores de xadrez e estrategistas.



Existencial: está ligada a pessoas com facilidade em se expressar através dos desenhos, pinturas e esculturas, cria imagens mentais. Comum em pintores, escultores e artistas plásticos que possuem essa inteligência mais desenvolvida.



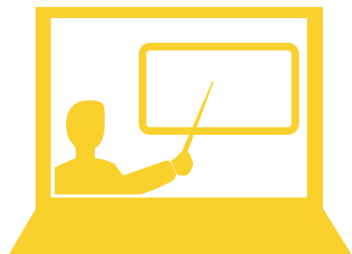
Musical: aparece e se mantém presente em crianças que se movimentam ao som de uma música, tem boa entonação de voz, ritmo, timbre e sensibilidade à música. Comum em compositores, músicos, maestros e cantores.



Cinestésico-Corporal: aparece em pessoas com boas condições físicas. É a capacidade de resolver problemas e/ou elaborar atividades utilizando o próprio corpo. Comum em atletas, bailarinos, jogadores de futebol e artistas de circo.



Naturalista: aparece nas pessoas que se descobrem como parte integrante da natureza, do mundo animal e vegetal. Comum em pessoas que vivem com plantas, conversam com as plantas, com animais e se percebem como folha da árvore desta floresta que é a vida.



Interpessoal: esta é a maneira como se constrói relações com as pessoas e como nos sentimos completos quando dessas relações. Podemos caracterizar em pessoas com sociabilidade, senso de cooperação, capacidade de fazer amigos e considerável comunicabilidade. Comum em professores, líderes religiosos, políticos, conselheiros, vendedores, gerentes e relações públicas.



Intrapessoal: aparece na capacidade de autoestima, do autorrespeito e da autoaceitação, ou melhor, relaciona-se à maneira como a pessoa se vê e se enxerga, como conviver com suas limitações e potencialidades, porque todos somos possuidores dessas condições. Normal em pessoas bem otimistas, que respeita seus valores morais e princípios. Comum em psicólogos, filósofos, romancistas, gurus e místicos.

Certamente, as inteligências múltiplas são aliadas potenciais ao desenvolvimento contínuo das competências, principalmente por possibilitar a interação com variáveis das mais diversas, as quais impulsionam a maneira de se pensar para agir com as pessoas e as situações complexas do nosso cotidiano, seja pessoal seja social e/ou profissional.



3.3 Inteligência Competitiva

As competências baseadas na inteligência competitiva precisam ser compreendidas como fator primordial à apreensão máxima de informações, as quais deverão ser transformadas em dados expressivos capazes de favorecer as tomadas de decisões, justamente para se ganhar vantagens competitivas frente aos concorrentes.

As novidades provenientes da sociedade da informação que tanto nos acometem, nos inquietam e nos direcionam fazem com que se convertam em condições necessárias para melhor se conhecer o ambiente em sua totalidade, sempre com a intenção de desenvolvermos novas competências para nos manter resilientes e proativos às configurações desse mutável cenário mundial.

A inteligência competitiva está na condição de se entender as transformações do conhecimento em inteligência e, a partir daí, compreender a metodologia de implantação e consequente implementação da inteligência competitiva nas empresas e nessa incessante busca para uma melhor aplicação prática de possíveis desenhos na obtenção de vantagens competitivas.

A Inteligência Competitiva tem como questão fundamental a melhor maneira de analisar, classificar, organizar e apresentar eficientemente o conhecimento, para que seus destinatários tenham condições de tomar decisões que venham a resultar em benefícios para suas organizações. (BARCLAY; KAYE, 2002, p. 188).

É importante salientar que a inteligência competitiva é um programa sistemático de coleta e análise da informação sobre todas as atividades factíveis e relevantes dos concorrentes e tendências gerais dos negócios e novas possibilidades, sempre visando atingir as metas da empresa em maior sintonia possível com o mercado global e suas incontornáveis demandas.



Considera-se que o mais interessante da inteligência competitiva é o seu poder de mapeamento e avaliação do cenário empresarial global e assim empregar todo conhecimento através de aplicações práticas e mercadológicas, porque o que se busca é a possibilidade de gerar um diferencial competitivo para a empresa e sua prospecção no mercado de maneira sustentável e inovadora.





3.4 Inteligência Sustentável

A inteligência sustentável é a condição de se compreender o ecossistema global a partir da sustentabilidade em suas dimensões – político, social, econômico, ambiental e cultural - como condicionante necessária para o desenvolvimento de competências provedoras de responsabilidade socioambiental.

Entende-se ser uma preliminar proposição de inteligência que emerge na capacidade de compreensão necessária e simultânea do ambiente em sua totalidade, conjuntura que se desenvolve através do fluxo contínuo de informações capazes de promover a sensibilização como estratégia para, a partir da compreensão sobre a expressividade da questão socioambiental global, poder conscientizar a todos (pessoas, empresas e sociedade) sobre a imprescindível continuidade da vida.

Deseja-se que a referida condição integral de todos os processos torne o ambiente, prioritariamente, orgânico e dinamizador de atividades mais compromissadas com a qualidade de vida e com a sobrevivência em todos os aspectos.

Nessa dimensão, a inteligência sustentável está imprescindivelmente com a capacidade de promoção de ações inovadoras, na perspectiva da sustentabilidade em todas as suas dimensões, como uma unidade estratégica necessária capaz de responder prontamente às emergências da sociedade contemporânea.

Corrobora-se da relevância de se tratar de uma proposta preliminar de estudo, sem dúvida desafiadora, inovadora e que carece de todo cuidado e contínuo aperfeiçoamento – inteligência sustentável – sobretudo diante das possibilidades de se desenvolver novas variáveis que oportunizem necessários subsídios para o desenvolvimento e melhoria do modelo proposto.

No entanto, mesmo sabendo da complexidade da área, de suas implicações e de sua integração com a emergente temática - sustentabilidade - acredita-se estar semeando uma proposta promissora para se pensar novas competências, enquanto inteligência sustentável em uma sociedade preocupante e tão precisada de ações sustentáveis.



UNIDADE 4

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS:
HUMANA, SOCIAL E PROFISSIONAL**



"Parafraseando Marx (1968) quando define práxis como atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo, é preciso transformá-lo."

Seja bem-vindo(a) a Unidade 4 - Competências empreendedoras: humana, social e profissional.

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender a importância das *Hard Skills* e a necessidade de sua atualização para acompanhar as demandas do mundo profissional.
- 2- Compreender o conceito de *Soft Skills* e sua relevância junto às *Hard Skills* para empreender a vida humana, social e profissional.

Bons estudos!



4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: HUMANA, SOCIAL E PROFISSIONAL

Há tempos, observa-se que a sustentabilidade e a inovação estão entre as temáticas mais efervescentes e pujantes no mundo atual. Nessa mesma magnitude, as competências e o empreendedorismo também vêm despontando como questões fundamentais para a promoção de ações inovadoras que aprimorem o desempenho humano, das organizações e sociedades.

Diante de mercados competitivos e instáveis precisa-se de alternativas que façam a diferença ante as suas exigências, que são muitas e incontroláveis. Essas circunstâncias que nos remetem a pensar em artifícios qualificados para o enfrentamento das problemáticas que em um crescente se apresentam e necessitam de soluções, na maioria das vezes, imediatas.

A assimilação dessas problemáticas que implicam em tantas mudanças que apontam a necessidade de se ter competências especiais, ou seja, competências empreendedoras, que devem ser entendidas como competências exequíveis com o poder de reverter sucessivamente os problemas em oportunidades e, inclusive, essas sustentáveis e inovadoras.

Defende-se essas competências empreendedoras como sendo subsídios fundamentais para a desenvoltura humana, social e profissional, porque somente essas condições que fortalecem os sistemas complexos comuns e promotores da humanização, da performance evolutiva das organizações em geral e das sociedades, tanto em nível local quanto em nível global.

Hard skills e soft skills

Ademais, são essas competências empreendedoras que devem nortear daqui para a frente as indispensáveis condutas humanas e os procedimentos organizacionais, os quais deverão contribuir com a procura incansável de atividades que correspondam às adequações exigidas pelo mercado globalizado.



4.1 *Hard skills*

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas vêm descortinando cenários revolucionários e progressivos, especialmente, no que concerne ao universo da tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Essas condições estão requerendo habilidades técnicas especializadas, ou seja, trata-se das *hard skills*. As *hard skills* são as competências técnicas que podem ser adquiridas por intermédio da trajetória formativa acadêmica e das mais variadas experiências profissionais.

Essas habilidades são consideradas importantes, no entanto, podem ser aprendidas sem maiores problemas e quantificadas com certa facilidade. Contudo são necessárias e devem ser objeto de estratégias evolutivas para todos os níveis organizacionais.

As *hard skills* sempre terão sua relevância porquanto denotar toda a trajetória acadêmica e suas respectivas especificidades e, da mesma forma, toda a trajetória e as variadas experiências profissionais efetivadas e comprovadas, o que indiscutivelmente contribui para se conhecer e registrar as propriedades profissionais desenvolvidas.

Sendo assim, evidenciando as competências e suas habilidades de cunho técnico formativo profissional consideram-se necessárias, sim, de forma que devem ser objetivadas como razão agregadora de novas habilidades que contribuem para o desempenho pessoal, social e profissional.

Outrossim, registre-se que o mercado de trabalho está em total transformação, e são as *hard skills* que manterão a necessidade dos profissionais, que se atualizam e se adaptam ao uso das tecnologias e suas ferramentas, tornarem as atividades mais eficazes, eficientes e efetivas.

As competências, enquanto habilidades técnicas para atender o mercado, sempre foram relevantes, ainda mais agora perante ambientes bastantes competitivos onde a concorrência vem se ampliando. Por isso, entende-se que as *hard skills* devem continuar a ser alvo de incentivo contínuo, o que as tornam possíveis de fortalecer sobretudo a melhoria integral dos profissionais.





4.2 *Soft skills*

A crescente humanização nos mercados sinaliza o quanto as competências precisam ser desenvolvidas incessantemente para atender de maneira mais proativas as suas excessivas necessidades e transformações. Esse cenário mostra que a inovação proveniente dos avanços tecnológicos fez com que as adaptações e adequações às mudanças precisam ser rápidas e objetivas e, nessa direção, estudar é a melhor alternativa para se manter empregável.

São essas condições que estão demandando o dimensionamento do nível de empregabilidade de forma a expandir as *soft skills*, ou melhor, as habilidades subjetivas, comportamentais e as maneiras de se comportar e interagir com as variadas situações profissionais.

As *soft skills*, em geral, são conhecidas como habilidades não-cognitivas, habilidades comportamentais, habilidades emocionais e habilidades essenciais. Estão relacionadas às habilidades interpessoais, como a capacidade de comunicação, de se trabalhar e primar pela empatia, de ser resiliente, proativo, pensar de forma crítica, criativa e reflexiva.

A percepção atual é que as *soft skills* ganham mais expressividade no mercado de trabalho por causa de sua potencialidade na geração de melhores resultados para os negócios, favorece a criação de um ambiente mais sustentável e conseqüentemente de maior produtividade e proporcionam a melhoria das relações interpessoais, condicionantes fundamentais às organizações.

A tendência de valorização das *soft skills* está atrelada à sua aplicabilidade e maior compreensão da complexidade humana e socioambiental, conjunção que possibilita apreender o potencial dos profissionais e que se converte em condições dessas habilidades estarem tão valorizadas no mercado.



Pode-se classificar as *soft skills* pela sua própria capacidade de controle e desenvolvimento. Na sequência algumas habilidades que se fazem imprescindíveis para se pensar para agir de forma sustentável inovadora, a saber: amor; liderança; comunicação; senso crítico, criatividade; inteligência emocional; cooperação; empatia; atitude; capacidade de tomar decisão; flexibilidade; visão empreendedora; capacidade para lidar com problemas; entendimento das mudanças como aliada; poder de negociação; capacidade de adaptabilidade; ética e moral; honestidade; propensão a aprender a aprender; capacidade de autogestão; planejamento estratégico; organização; resiliência; proatividade; lidar com pressão; performance evolutiva pessoal; autoconfiança; iniciativa; motivação; responsabilidade; comprometimento e humildade.

Afinal, as *soft skills* são habilidades do ser humano e estão inter-relacionadas às atividades do mercado de trabalho. Essa sintonia com o mercado faz com que essas habilidades – *soft skills* – favoreçam a vida pessoal, social e profissional, a evolução constate das relações pessoais e as interações com os seus próprios sentimentos, angústias e medos.





4.3 Ações Humanizadoras

As sociedades vêm gradativamente acompanhando o quanto a humanização se desponha, em especial, momento que na pós-modernidade se implementam ambientes favoráveis às reflexões e promoções sobre significativas ações, valores e atitudes das populações e suas distintas peculiaridades.

Sinaliza-se que a temática – humanização – passa a ser primordial em um momento em que a sociedade global/local enfrenta intensas e complexas situações indesejáveis, como: a fome, a violência, a falta de perspectivas relacionados ao futuro e as degradações socioambientais.

Mediante desse cenário buscam-se ações humanizadoras nas organizações a partir das mais diversas atividades em consonância com princípios éticos, morais, responsáveis, comprometidos que propõem ações interventivas na procura de adequações humanas e socioambientais, sem nenhuma distinção, para tudo e para todos.

É importante observar o quanto a humanização na contemporaneidade promove processos estratégicos que se viabilizam quando acontece um engajamento de todos, ou melhor, todos precisam ser protagonistas e democraticamente encontrarem as melhores proposta para sua desenvoltura.

Outro fator preponderante quando se trata de humanização são as intervenções especializadas, com vistas ao empreendimento os princípios da igualdade, da convivência harmoniosa e respeitosa, para a promoção de seres, mais humanos.

Entretanto, muitas vezes em nossas práticas humanizadoras organizacionais consideradas verdadeiros desafios, sobretudo quando se trata de uma gestão participativa, pouco compreende-se a importância da ação de cada profissional. Assim, precisa haver uma campanha para a conscientização do desempenho de cada profissional e também da instituição em suas próprias atividades, as quais não se tem essa real dimensão para a sua evolução e da sociedade.

Nessa perspectiva, parafraseando Marx (1968) quando define práxis como atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo, é preciso transformá-lo.

Por certeza, precisa entender a prática humanizadora como base fundamental para a transformação das condições da realidade que impedem a humanização dos profissionais, condições que somente potencializam o ambiente profissional.

No concernente as ações humanizadoras na atualidade percebe-se que com a velocidade dos acontecimentos vem-se perdendo algo preponderante ao ser humano, a humanização, processo imprescindível para se desenvolver a melhoria da qualidade de vida e da convivência pessoal, social e profissional. Logo, considera-se fundamental que as ações humanizadoras devem se fazer presente, progressivamente nas estratégias das organizações.





4.4 A sinergia social e profissional

Iniciando pela etimologia da palavra orientadora deste tópico, sinergia (do grego *συνεργία*, *συν-* (*syn-*) “união” ou “junção” e *-εργία* (*-ergía*), “unidade de trabalho”), é definida como o efeito ativo e retroativo do trabalho ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou função), entende-se se dedicando a questões de extrema relevância, como: o social e o profissional.

Seguramente a integração interdependente que impulsiona todas as ações socioprofissionais são indispensáveis para a prospecção estratégica das mais diversificadas ações e/ou atividades em prol da ascensão profissional, as quais também privilegiam o organizacional e o socioambiental.

É essencial que o social em seu sentido de pertença, o que já envolve toda uma partilha, nos remeta a completa noção de convivência social onde se procura a forma mais adequada de ser conviver o mais harmonicamente possível nos mais distintos contextos, seja no organizacional seja na sociedade.

Em relação ao profissional, enquanto ambiente produtivo, pode-se observar a incessante designação de procedimentos inovadores para fazer com que atividades, jamais realizadas, sejam desenvolvidas e efetivadas.

Nessa dimensão, a provocação constante aos profissionais que precisam se manterem atentos para conhecer, entender e prover as ações que solucionarão tais demandas é cada vez maior. Por isso, a expansão do nível de empregabilidade dos profissionais, independente da área, deve estar em total e permanente

Somente, compreendendo a volatilidade e vulnerabilidade dos mercados e dos incansáveis esforços das organizações para prontamente entendê-los para melhor atendê-los, apenas os profissionais determinados, humanizados, resilientes e proativos se manterão nas organizações e contribuirão para a resolução das imensuráveis exigências e incertezas dos mercados.

Então, acredita-se que a compreensão dos ambientes sociais e profissionais nas organizações, nos mercados e nas sociedades, quando passa a ser pensada fundamentada pela sustentabilidade em suas dimensões e pela inovação como condições necessárias e orgânicas para vivenciar a era da informação, tornam-se promotoras expressivas de ações mais responsáveis e conectadas com a globalização, a qual o mundo está imerso e que precisa de tal compreensão para corresponder às suas tendências.





UNIDADE 5

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
SUSTENTÁVEIS**



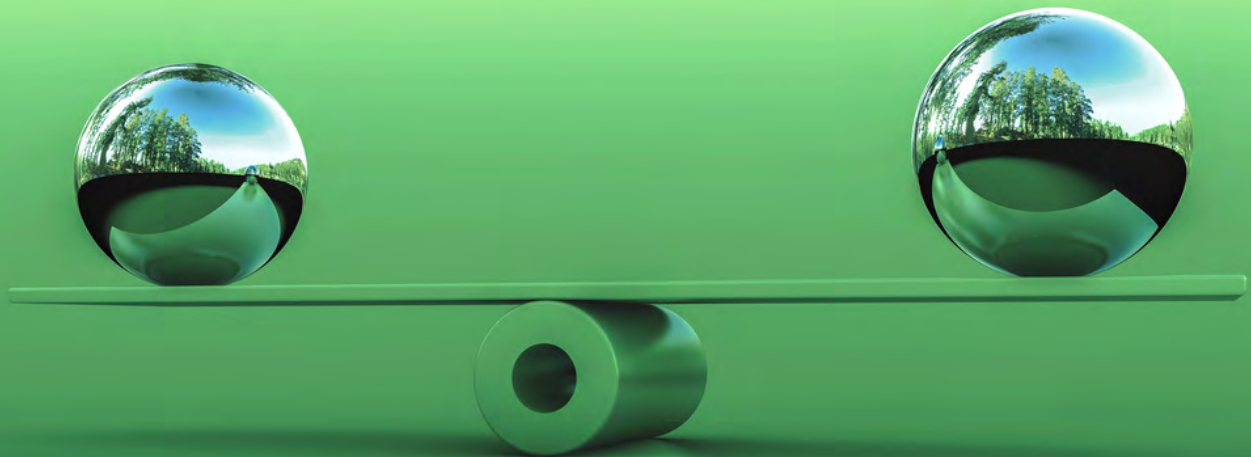
"A sinergia potencial entre as inteligências, as habilidades socioemocionais, a sustentabilidade e a inovação nos proporcionarão competências estratégicas possíveis de facilitar a expansão de novas capacitações, as quais sempre serão utilizadas para atender às exigências profissionais que estão por vir."

Seja bem-vindo(a) a Unidade 5 - Competências Socioemocionais Sustentáveis

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- 1- Compreender as competências socioemocionais sustentáveis como essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.
- 2- Reconhecer as competências socioemocionais sustentáveis como importantes aliadas ao bem-estar do profissional, da organização e da sociedade.

Bons estudos!



5 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SUSTENTÁVEIS

As competências socioemocionais sustentáveis são proposições inovadoras que na sociedade do conhecimento geram uma progressiva integração, organicidade e dinamismo das indispensáveis inteligências, habilidades socioemocionais com a sustentabilidade em suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – e a inovação.



Competências são sempre fundamentais para o desejado e continuado desenvolvimento pessoal, social e profissional. Quando baseadas em Inteligências (múltiplas, emocionais, competitivas e sustentáveis), em habilidades especiais (*hard skills* e *soft skills*), como as socioemocionais e, ainda, em operações sustentáveis inovadoras pode-se esperar soluções satisfatórias, necessárias para lidar com as demandas de mercados totalmente competitivos e sociedades com imensuráveis vulnerabilidades socioambientais.

São essas circunstâncias que se acredita serem potenciais e estratégicas para a melhoria sucessiva do nível de empregabilidade dos profissionais, em suas mais distintas áreas de conhecimento e segmentos de mercado, assim cooperando para se manter um elevado padrão de atenção e conseqüente resolução de problemas.

Assim sendo, compreende-se que quando há a disposição uma abrangência plena de ferramentas profissionais, ainda mais orientadas por essas supracitadas competências, tem-se um rol consistente de alternativas aliadas e importantes para o desenvolvimento de novas habilidades.



Então, acredita-se que a sinergia potencial entre as inteligências, as habilidades socioemocionais, a sustentabilidade e a inovação nos proporcionarão competências estratégicas possíveis de facilitar a expansão de novas capacitações, as quais sempre serão utilizadas para atender às exigências profissionais que estão por vir.

Finalmente, tem-se por certeza do quanto as competências socioemocionais sustentáveis se convertem em proposição arrojada e com um certo teor de ousadia, mas que carrega toda uma experiência vivenciada, efetivamente, com essas temáticas essenciais capazes de contribuir para o redimensionamento e interação a fim de atender às necessidades das organizações, dos mercados e das sociedades global e local de maneira mais sustentável inovadora.





5.1 Necessidades dos profissionais na sociedade do conhecimento

O desenvolvimento das sociedades sempre evidenciou que a sua ascensão se relacionava aos seus níveis de profissionalismo. Esse profissionalismo frequentemente fundamentado em sólidas competências dos seus cidadãos que contribuíram para esse sustentado desenvolvimento.

Nessa direção, as competências gradualmente se mostram imprescindíveis para o crescimento, tanto pessoal quanto organizacional, dos mercados e das sociedades. Condições essas que denotam as necessidades dos profissionais se prepararem para atender de forma crescente as novidades originadas do pujante processo ilimitado de globalização cada vez mais necessitado do desenvolvimento sustentável.

Há tempos, observa-se que as necessidades dos profissionais na sociedade do conhecimento se relacionam com as indispensáveis aquisições de competências, as quais os possibilitam corresponder prontamente às necessidades provenientes de suas variadas atividades sociais e profissionais.

As competências socioemocionais sustentáveis seguem nessa direção propondo um modelo integrador, capacitações e qualificações sustentáveis inovadoras, as quais devem compreender ao mesmo tempo a amplitude dos mercados e responder de forma mais celeremente às suas crescentes pretensões.

Sem dúvida, as necessidades profissionais devem estar associadas ao melhoramento das competências, sobretudo por se tratar de condicionantes imprescindíveis para o aumento do grau de empregabilidade diante das diversas oportunidades de mercados em contínua prospecção e incertezas.

Portanto, as necessidades profissionais determinam que as organizações primem por competências que correspondam, inclusive pelo que ainda não se conhece, mas que essas estejam propensas a atender as intensas mudanças e convertê-las em aliadas para a aquisição de novas competências, desse modo promovendo a expansão do desempenho profissional.

Diante dessas circunstâncias a performance gradual das competências socioemocionais sustentáveis, possivelmente, será uma base importante para tornar os profissionais mais qualificados para entender e atender as necessidades das organizações. Pois, torna-se indispensável que os profissionais sempre relacionem tais necessidades ao engrandecimento organizacional, de forma a estarem em total harmonia com a sua visão, missão e valores.





5.2 Competências: Modelo 5.E

O mercado atual completamente expansivo exige que as competências também acompanhem essa expansão, até porque são essas competências que precisarão se manter em evolutiva performance, de modo que os profissionais compreendam o quanto faz-se necessário a sustentação da busca pela sua crescente profissionalização.



Em conformidade com esse ambiente suscetível e impulsivo que se considera o novel Modelo Sustentável 5.E (MARUJO, 2022) como proposta integralizadora qualificada à promoção do desenvolvimento de competências. Pois, o referido modelo incorpora organicamente as expressivas dimensões da sustentabilidade – política, social, econômica, ambiental e cultural – e as integra ao E, ou melhor, aos "Es" - Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento – assim projetando-se como premissas fundamentais possíveis de empreender ações estratégicas variadas e comprometidas com as realidades dos contextos local e global.

A intenção desse modelo está na associação das competências com a criação de alternativas mais responsivas que atendam, efetivamente, as emergências socioambientais de forma a apresentar proposições mais positivas, viáveis e funcionais capazes de beneficiar as necessidades das organizações, dos mercados e principalmente da população em geral.

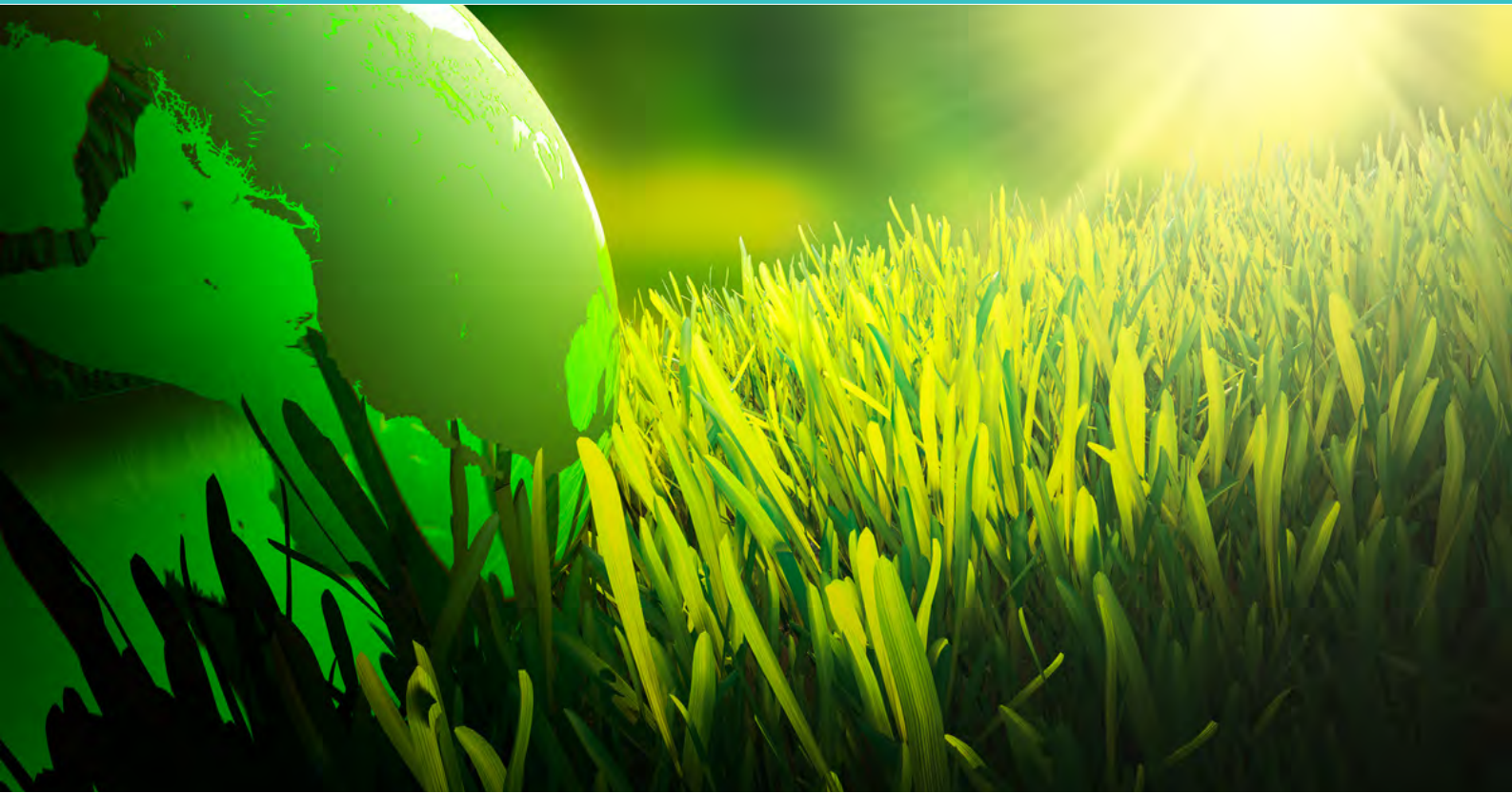
O Modelo Sustentável 5.E se coaduna totalmente com a sustentabilidade enquanto necessidade humana na contemporaneidade, o qual pode impulsionar significativamente através da empatia e do engajamento as competências que sempre vislumbram a eficácia, eficiência e efetividade de suas ações e atividades.

Deseja-se que as competências integrando esse modelo em suas especificidades resulte em fonte exponencial para o contínuo fortalecimento das competências, assim se tornando em expressivo agente transformador das problematizadoras situações comuns nos cotidianos organizacionais; dessa maneira, colaborar para se repensar os cenários de mercado em prol da melhoria gradual da sociedade global.

Nessa lógica, esta coesão estratégica se coaduna bastante à incorporação de competências factíveis de prover uma gestão sustentável e prospectar o seu desempenho, sempre com o intuito de fortalecer a responsabilidade socioambiental como fator primordial para a nossa sobrevivência e do planeta.

Sob esse prisma inovador, as competências quando aliadas a propostas tão consistentes como o modelo em questão e, ainda, orientado pela sustentabilidade ganha força e poder para projetar como base disseminadora da necessária responsabilidade socioambiental tão importante para a credibilidade e consequente visibilidade das organizações, seja em âmbito local quanto global.

A guisa desses cenários, as mencionadas competências visam o engajamento profissional e a promoção de benefícios comuns às sociedades. Por isso, passam a ser fundamentais às organizações, justamente, por primar por resultados positivos para a substancial performance dos produtos, serviços e conhecimentos capazes de beneficiar, efetivamente, a população em geral.



5.3 Competências enquanto Responsabilidade Socioambiental

O socioambiental deve ser a conexão perfeita do todo - sistema simbiótico - da sociedade - homem natureza - como unidade de convivência que contempla o global e o local. Empreender socioambientalmente carece de compreender a totalidade efetiva, já que é infinito que engloba o finito se realizando, mas não se esgotando nele, o que torna singularidade verdadeira, isto é, é o universal que assim o é na unidade de suas particularidades. (MARUJO, 2021).

Em momento de vulnerabilidade socioambiental vivenciar mais profundamente a responsabilidade socioambiental possibilita que a sua compreensão seja proveniente do entendimento da necessária integração e preponderância orgânica global/global: metabolismo contemporâneo.

Essa metabolização que evidencia a relevância de aprender com os processos sistêmicos da natureza, o que deveria ser simples e nós, humanos, temos tais processos em nossos organismos. No entanto a nossa cultura predominantemente cartesiana nos afastou dessa visão abrangente. Porém, precisamos reaprendê-la e primar intensamente pela responsabilidade socioambiental (MARIOTTI, 2007).

É possível que as competências enquanto responsabilidade socioambiental se converta na inovação sustentável necessária possível de contribuir com a desenvoltura da sociedade, a qual está insustentável. Pois, é dever de todos encontrar novas alternativas responsáveis e comprometidas com tudo e com todos.

A incrementação da responsabilidade social e ambiental se tornou uma imprescindibilidade para o desenvolvimento humano e ambiental. Essas conjunções englobam o conceito de bem comum e vem sendo entendido como desafio importante na busca da melhoria contínua da qualidade de vida, da justiça, da dignidade e da solidariedade.

A magnitude do contexto global retratada no local e vice-versa denota que a totalidade se converte na importância de se compreender, de forma transcendental, o socioambiental como indispensável inter-relação cognitiva, emocional e imaginária, expressiva para o atendimento às demandas imensuráveis desses mercados gradativamente mais vulneráveis (MARIOTTI, 2007; MARUJO, 2021)

Ademais, considera-se muito pertinente essa responsabilidade socioambiental estar correspondendo às problemáticas que se relacionam ao desenvolvimento; assim como, as organizações estarem de forma mais estratégica e organizada entendendo a necessidade premente de implementação de ações focadas na responsabilidade empresarial socioambiental.

Afinal, a responsabilidade socioambiental como subsídios às competências deve proporcionar significativa contribuição à formação humana e profissional continuada e, dessa maneira, apresentar propostas para se redesenhar proativa e prospectivamente o socioambiental a fim de lidar com as demandas disruptivas da era da informação e toda a sua complexidade.





5.4 Competências Socioemocionais Sustentáveis: Desafios

Faz-se mister compreender que as competências socioemocionais sustentáveis se convertem em estratégias expressivas capazes de fortalecer o enfrentamento aos desafios de um ambiente tão sistêmico e complexo como o atual, onde o pensar global para agir local passa ser um imperativo.

Em uma imersão ao precursor conceito que apresenta a competência como característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação (McCLELLAND, 1973), pode-se entender que na contemporaneidade a conexão com o ambiente global sustentável inovador, realmente, é uma condição essencial.

Mediante dessas condições as competências socioemocionais sustentáveis passam a ser fonte de inovação na sociedade do conhecimento, em especial quando congrega com muita propriedade a organicidade e a dinamicidade das inteligências, das habilidades socioemocionais, da sustentabilidade em suas dimensões – política, social, econômica, ambiental e cultural – e da inovação. Indubitavelmente, essa harmonia possibilita a plena integração com o ambiente em sua totalidade tornando-se uma unidade estratégica potencial para lidar com as demandas contemporâneas.

As competências socioemocionais sustentáveis viabilizarão com a consistência necessária uma formação integral aos profissionais, às organizações, aos mercados e às sociedades local e global. A consolidação dessa proposição fundamenta-se nas relevantes inteligências (múltiplas, emocionais, competitivas e sustentáveis), nas indispensáveis habilidades socioemocionais (*hard skills e soft skills*) e, também nas ações estratégicas sustentáveis inovadoras para o empreendimento de atividades responsivas às crescentes imposições dos mercados, sempre com o objetivo de oportunizar às sociedades forças para combater as fraquezas socioambientais.



Por certeza, com essas competências objetiva-se significativamente estar proporcionado aos profissionais em geral compreender o quanto as competências, que sempre foram, são e serão essenciais, agora integrando a expressividade das inteligências, das habilidades socioemocionais, da emergência da sustentabilidade e da inovação, como proposição possível de compor uma sinergia potencial onde o pensar global para agir localmente impulsionará a formação profissional contemporânea, sem dúvida, favorecendo aos profissionais se manterem continuamente mais responsivos para lidar proativamente com tudo e com todos.

O desafio dessas competências está na sua capacidade de propensão de políticas responsáveis e comprometidas com a formação humana integral, com a capacitação e qualificação das organizações para torná-las mais aprendentes e com sociedades que buscam ações mais humanizadoras para o enfrentamento de suas problemáticas de natureza socioambiental.

Finalmente, os desafios com o ecossistema global são nossos porque a responsabilidade também é de todos nós. Por conseguinte, considera-se que as competências socioemocionais sustentáveis transcendem os conceitos e modelos já existentes e apresenta com muito desejo de contribuição efetiva, uma profusão de condicionantes que se organizam e se propulsionam em sua integralidade e, assim, formam um modelo de competências capazes de subsidiar os intensos combates aos desafios socioambientais na sociedade contemporânea.





REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARCLAY, R.; KAYE, S. Gestão do conhecimento e funções da inteligência – uma relação simbiótica. In. *O milênio da inteligência competitiva*; trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2002, p. 181-186

BAR-ON, Reuven e PARKER, James D (eds.). Manual de Inteligência Emocional. Porto Alegre: Artmed, 2002

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

GARDNER, H. *Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas*. Tradução Sandra Costa Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Editora Objetiva, 2011.

GOLEMAN, D. *Trabalhando com a inteligência emocional*. Editora Objetiva, 1999.

MARIOTTI, Humbert. *Pensamento Complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável*. Ed. Atlas, 2007.

MARUJO, M. P. *Gestão Sustentável: condição essencial e possível*. São Paulo: Perse, 2021.

MARUJO, M. P.; GALDINO, M. *Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Instituto de Ciência, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global, 2022.

MARX, Karl. *El capital*. Livro 3. 2. ed. Trad. Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1968.

MCCLELLAND, D. *Testing for Competence Rather Than for Intelligence*. *American Psychologist*, January, 1973.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, Edgar. *Ensinar a Viver - Manifesto para Mudar a Educação*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

SALOVEY, Peter, BRACKETT, Marc A., e MAYER, John. *Emotional Intelligence: Key Readings on the Mayer and Salovey Model*. Port Chester, Nova York: Dude Publishing, 2004.



www.sustentavelglobal.com